

# MARQUES DA SILVA

20 DE NOVEMBRO 2012 A 22 DE FEVEREIRO DE 2013

## IMAGENS E MEMÓRIAS

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

"(...) toda a obra de arte pode encerrar, aliados à suprema simplicidade, o equilíbrio, a harmonia, a expressão, numa palavra a beleza."

Marques da Silva

Marques da Silva (1869-1947) não foi somente o arquiteto proeminente ou o professor determinante para a afirmação de uma nova forma de ensinar e fazer arquitetura na cidade do Porto. Ao longo da sua vida, numa esfera mais íntima e reservada, cultivou intensamente a arte da aguarela e o gosto pela pintura.

Esta faceta de autor e de diletante, ancorada na mestria da técnica e das formas de expressão, veio a convergir num conjunto de obras bem reveladoras de um certo modo de ver e de viver. São pinturas que revelam o gosto pessoal e uma rede tecida de afetos, memórias de uma vida. São também imagens que ilustram o gosto de uma época e os princípios estéticos dominantes na Escola de Belas Artes do Porto, escola herdeira de uma tradição onde o desenho se afirma como matriz para a criação.

Três espaços, individualizados pelo simbolismo da cor que os distingue, acolhem o resultado de uma leitura decomposta por outros tantos olhares que se cruzam e complementam:

### REPRESENTAÇÃO DO ARQUITETO



A consistência e a solidez do granito para envolver os retratos da figura pública e carismática do arquiteto.

### MARQUES DA SILVA, AGUARELISTA



A evocação cromática da natureza para sustentar a mancha volátil da aguarela, construída a partir de uma linguagem contemplativa ou analítica, convocada por um apelo interior mas numa relação serena com a paisagem.

### MEMÓRIAS AFETIVAS



Um ambiente quente e luxuriante para recriar a intensidade e a atmosfera saturada dos salões onde se cruzam autores e se partilham afinidades.

# MARQUES DA SILVA

20 DE NOVEMBRO 2012 A 22 DE FEVEREIRO DE 2013

## IMAGENS E MEMÓRIAS

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

"(...) every work of art may contain, beyond supreme simplicity, balance, harmony, expressiveness - in a word, beauty"

Marques da Silva

Marques da Silva (1869-1947) was more than a prominent architect and a professor who determined and affirmed a new way of teaching, and practising, architecture in the city of Porto. Throughout his life, in a more intimate and reserved sphere, he pursued with intensity the art of watercolor and the love of painting. This facet as artist and dilettante, anchored in the mastery of materials and expression, resulted in a group of paintings which reveal a singular way of seeing and living. The works reveal the architect's personal taste and a web of emotional attachments and life memories; and they illustrate, too, the artistic taste of a particular time and the aesthetic principles of the Porto School of Fine Arts, whose inherited tradition affirms drawing as a foundational discipline. Three spaces, made distinct through the symbolism of color, house work selections flowing from an interpretation which brings together three intersecting and complementary viewpoints:

### REPRESENTATIONS OF THE ARCHITECT



The consistency and solidity of granite surrounds the portraits of the architect as a public and charismatic figure

### MARQUES DA SILVA, WATERCOLORIST



The chromatic evocation of nature sustains the volatile mark of the watercolors, constructed in a contemplative or analytic language brought forth by an inner call in serene relationship with the landscape.

### AFFECTIVE MEMORIES



A warm and luxurious color recreates the intensity and saturated atmosphere of the salons where artists meet and affinities are shared.